

Cadernos de estágio

# Estratégias de leitura com crianças na educação infantil: reflexões a partir da experiência do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia EaD

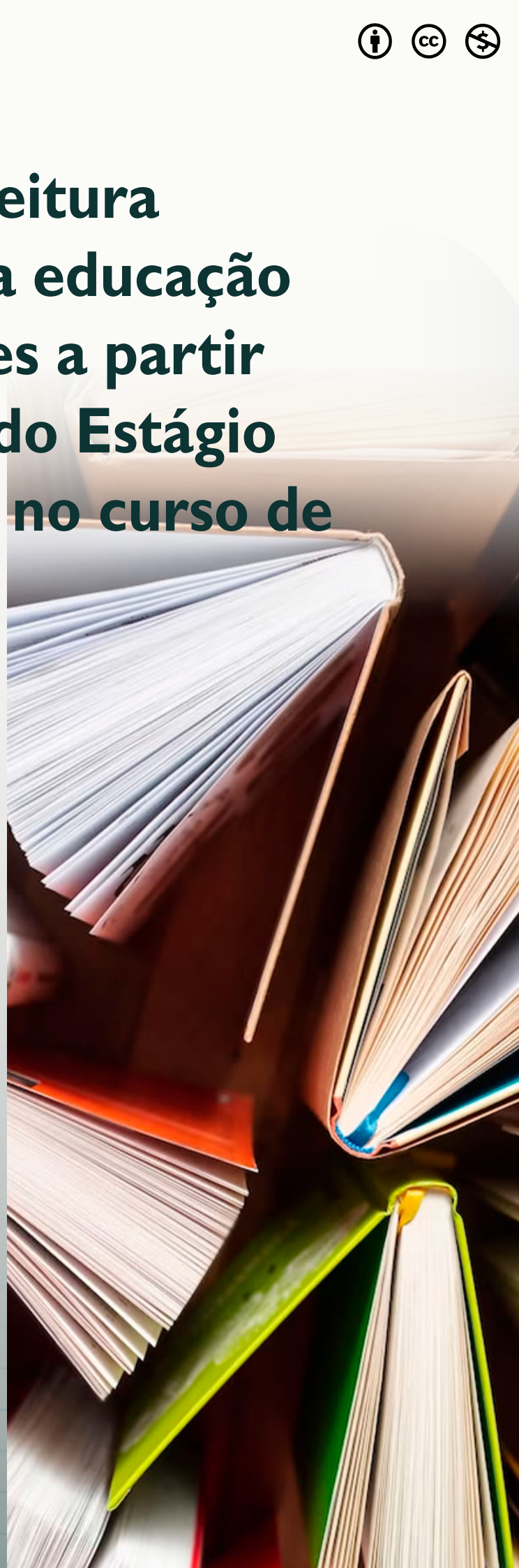
Ana Letícia do Nascimento Ribeiro  
Denise Bortoletto

## Informações

1 ana1508ribeiro@gmail.com

## Como citar este texto

RIBEIRO, Ana Letícia do Nascimento; BORTOLETTO, Denise. Estratégias de leitura com crianças na Educação Infantil: reflexões a partir da experiência do estágio supervisionado no curso de pedagogia EaD. Cadernos de Estágio, v. 7, n. 3, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40796](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40796).



**Resumo:**

O presente artigo tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas na Educação Infantil em torno da temática leitura, no contexto estágio supervisionado em Educação Infantil no curso de Pedagogia, da modalidade à distância. Estar em campo nos possibilitou contato com três estratégias de leitura realizadas com crianças, a saber: o projeto de leitura, a sala de leitura e a sexta-literária. Atividades que buscam oferecer acesso à leitura de forma igualitária e com equidade. Percebemos com essa experiência como as crianças realizam e se apropriam de momentos de leitura realizadas e/ou mediadas pelos adultos.

**Palavras-chave:** crianças; estágio supervisionado; educação infantil; leitura; educação à distância.

**Introdução**

64

O presente texto é um desdobramento do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caracteriza-se como uma pesquisa do tipo qualitativa e foi desenvolvida na Educação Infantil, no contexto do estágio curricular supervisionado II do Curso de Pedagogia, na modalidade à distância. Teve como objetivo analisar e refletir sobre a prática docente no contexto do estágio curricular supervisionado II, na Educação Infantil, destacando as estratégias de leitura adotadas com crianças de 3 anos e discutindo sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem nessa etapa escolar

O estágio supervisionado é um componente curricular de suma importância para formação do aluno enquanto futuro docente, é por meio dele que o estudante de graduação tem a oportunidade de conhecer a realidade das salas de aula e relacionar a teoria com a prática. Para Pimenta (1995) o estágio se configura como uma atividade que pode ser classificada como instrumentalizadora da práxis (atividade que envolve a teoria e a prática) educacional, da transformação da realidade existente.

Dessa forma, podemos dizer que o estágio supervisionado é uma forma do aluno em formação analisar as teorias estudadas comparando-as com a realidade vivenciada. Assim, a “finalidade do estágio é levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e também servir como fonte de experiência concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos” (Pimenta, 1995, p. 65).

No estágio curricular obrigatório desenvolvido na Educação Infantil foi possível perceber que as práticas de leitura das crianças estavam disponíveis e sistematizadas por meio de três experiências que serão neste texto relatadas. A leitura é uma prática social que envolve todas as pessoas, independentemente de classe social, cultura ou religião. É por intermédio da leitura que temos acesso a informações essenciais e que nos permite o exercício pleno da cidadania.

Diante da importância da leitura na formação do indivíduo, bem como da sua subjetividade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), afirma que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes exportadores (Brasil, 2018, p. 40).

Dessa forma, podemos compreender melhor a importância da cultura escrita em nossa sociedade, seja por meio de contações de histórias realizadas pelos nossos pais, seja nas atividades propostas pelos professores. Nesse sentido, estamos em consonância com as normativas educacionais brasileiras, quando afirmam que:

Muitas pessoas se tornaram leitoras por meio da voz de um outro, que lhes fazia entrar no mundo do último folhetim, da Bíblia, de poemas, de folhetos de cordel, de romances, de cartas, de jornais. Por meio da oralidade e da mediação de alguém, aproximavam-se de um universo a que estavam pouco familiarizados e que possivelmente lhes trazia tensões: o da cultura escrita. (Brasil, 2016a, p. 22).

65

Dessa forma, podemos compreender que a leitura deve ser trabalhada desde a Educação Infantil, de modo que envolva os conhecimentos prévios das crianças, levando-a a relacionar as histórias contadas com situações vivenciadas por elas nos diferentes ambientes sociais, para que assim possa ser desenvolvido o gosto pela leitura e pela cultura escrita.

Sendo assim, temos o adulto como principal mediador entre a cultura escrita e as crianças. Isso se dá por intermédio da leitura, sendo que o desenvolvimento do gosto pela leitura das crianças, será algo fundamental na sua formação como estudante. À vista disso, a BNCC diz que as mediações do educador entre os textos lidos e as crianças “contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (Brasil, 2018, p. 40).

Pensando no ato de ler como fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças, compreendemos que “o ler é um ato fluido, ininterrupto (mas onde tudo pode coexistir, como numa jazzística), de encantamento e de necessidade vital” (Abramovich, 1989, p.14). Pelo ato de ler, as crianças utilizam sua imaginação para assimilar sua realidade, sendo capaz de operar entre o real e o abstrato. Dessa forma, podemos dizer que:

A leitura abre um espaço discursivo dialógico entre o leitor e a obra no seu conjunto povoado de diferentes vozes: das ilustrações, dos personagens, do autor, do narrador, do projeto gráfico, das ideologias. No livro ilustrado, não só as palavras provocam efeitos de sentidos, mas também o texto visual, que permite entradas não lineares. (Brasil, 2016c. p. 26).

Portanto, a leitura é um diálogo que acontece entre o leitor e a obra, que conta diferentes histórias em momentos e épocas diferentes.

Posto isto, o trabalho em questão está organizado em três seções, além da introdução e das considerações finais. Na sessão 1 detalhamos as metodologias empregadas na elaboração do relato de experiência na Educação Infantil. Na sessão 2 discutimos acerca dos processos de leituras na educação infantil, iniciando com a pergunta geradora da pesquisa: “As crianças conseguem ler?”. Para embasar nossa discussão, utilizamos referências como a BNCC (2017), os Cadernos de Leituras e Escrita na Educação Infantil (2016), além dos estudos de Abramovich (1989) e Daltro e De Faria (2019). Na sessão 3, compartilhamos as experiências de leitura que vivenciamos com as crianças. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

### **Os fazeres metodológicos da escrita do relato reflexivo**

66

A pesquisa é do tipo qualitativa e, metodologicamente, este texto se configura como um relato de experiência sobre a prática docente. Ele dialoga com as teorias estudadas no decorrer do curso de Pedagogia e com a realidade escolar vivenciada no contexto do estágio supervisionado II, que aconteceu na Educação Infantil em um grupo de crianças de 3 anos.

O relato de experiência é “compreendido como um trabalho de linguagem, uma construção que não objetiva propor a última palavra, mas que tem caráter de síntese provisória, aberta à análise e à permanente produção de saberes novos e transversais” (Daltro e De Faria, 2019. p. 235). Dessa forma, o relato é uma análise dos saberes adquiridos na teoria e os novos saberes que acontece na prática pedagógica, no qual: “configura-se como narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico” (Id, *ibid*).

Assim, podemos considerar que o relato de experiência é o diálogo entre a teoria e a prática docente que, no contexto do estágio curricular obrigatório do curso de pedagogia, forma a práxis do futuro profissional.

O estágio supervisionado foi desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil, no município de Major Sales - RN e iniciou no dia 16 de outubro e foi

finalizado em 20 de novembro de 2023. A turma estagiada era de crianças bem pequenas, na faixa etária de 3 anos e composta por dezenove crianças, sendo doze meninas e oito meninos. O estágio supervisionado possibilitou a percepção de três projetos de leitura: projeto de leitura, sala de leitura e sexta-literária, que serão a seguir descritos.

## As crianças conseguem ler?

Como as crianças conseguem ler? Essa foi uma questão geradora que motivou a escrita deste trabalho. Na experiência do estágio supervisionado na educação infantil, observamos diversas estratégias de leituras que eram desenvolvidas com crianças. Apresentamos, a seguir, as formas como as crianças realizam a atividade de leitura.

## Ouvindo Histórias

67

A criança é inserida na cultura escrita desde o seu nascimento, no espaço em que as pessoas do seu convívio falam e leem textos para ela. Assim, é importante que conheçamos as diferentes formas que as crianças pequenas realizam seus processos de leitura, mesmo que elas ainda não estejam alfabetizadas.

A primeira forma que as crianças realizam a leitura é por meio do ato de ouvir. Quando um adulto realiza uma leitura para a criança, ele age como o mediador, ou seja, ele está emprestando sua voz e suas emoções para que o ouvinte possa entrar no mundo da leitura. Dessa forma,

Muitas pessoas se tornaram leitoras por meio da voz de um outro, que lhes fazia entrar no mundo do último folhetim, da Bíblia, de poemas, de folhetos de cordel, de romances, de cartas, de jornais. Por meio da oralidade e da mediação de alguém, aproximavam-se de um universo a que estavam pouco familiarizados e que possivelmente lhes trazia tensões: o da cultura escrita (Brasil, 2016b, p. 22).

É pelo ouvir, que muitas vezes a criança começa a ter gosto pela leitura e compreende que por ela pode descobrir muitos mundos, histórias e lugares. Estamos de acordo com Abramovich (1989, p. 17) ao afirmar que:

É através duma histórias que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... é ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura...(Id, ibid ).

Assim, escutar uma história “é o início da aprendizagem de um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do

mundo” (Abramovich, 1989. p.16). Isso nos leva a compreensão de que a escuta é o primeiro passo para tornar-se um bom leitor, pois pela escuta podemos desenvolver formas de expressões como “o desenhar, o musicar, o sair, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! No princípio não era verbo? Então...” (Abramovich, 1989. p.23). Ao escutar oferecemos ao nosso hipocampo estratégias para imaginar e idealizar os cenários das histórias em nossa mente e, em consonância com a autora:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve — com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 1989, p. 17).

Ao ouvir uma história, a imaginação ganha asas, permitindo-nos sentir liberdade e coragem para enfrentar dragões que, por vezes, podem ser apenas moinhos de vento.

## Olhando histórias

68

Outro modo da criança se apropriar da leitura, é pela observação de gestos, dos movimentos e de imagens. Quando a criança (leitor) olha uma imagem imediatamente é levada a tentar interpretar o seu significado. Desse modo,

Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar... De um olhar múltiplo, pois se vê com os olhos de autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e as personagens de modo diferente, conforme percebem esse mundo. (Abramovich, 1989, p. 33)

É utilizando a observação que a criança aprende a interpretar os textos, mesmo que ainda não seja alfabetizada, pois

“no livro ilustrado, não só as palavras provocam efeitos de sentidos, mas também o texto visual, que permite entradas não lineares. As imagens também dizem, e as relações entre o visual e o verbal ampliam as possibilidades de diálogo” (Brasil. 2016c. p. 26).

Assim, podemos dizer que as ilustrações são muitas vezes utilizadas como um recurso literário, na qual reforça a mensagem da história contada para as crianças. Igualmente importantes, as ilustrações são

(...) aliadas das crianças no processo de leitura, especialmente quando estas assumem o lugar de leitores e ainda não leem o texto escrito de forma convencional. As imagens, muitas vezes, funcionam como senhas de entrada no texto, apoiam a memória na recapitulação de episódios, favorecem a abertura do horizonte de significação proposto pelo livro (Brasil, 2016c. p.

26).

Na busca pelo significado das ilustrações as crianças começam a ler as histórias de sua própria maneira, aprendem a “saborear e detectar tantas coisas que nos cerca usando este instrumento tão primário, tão detonador de tudo: a visão. Talvez esse seja um jeito de não formar “míopes mentais” (Abramovich, 1989. p.33). É com ajuda do olhar que a criança realiza sua leitura visual, e por meio dessa observação ela começa sentir parte da história ouvida

## Projeto de Leitura

O projeto de leitura da turma tinha como finalidade ilustrar, por meio de momentos de leitura para as crianças, formas diversificadas para que elas pudessem lidar com as situações de agressividade presentes na sala. Esse projeto foi idealizado pela psicóloga da instituição, apoiado pelas professoras e pelas famílias, que compreendiam a importância e urgência da realização do mesmo.

Na primeira ação observada, a psicóloga levou para as crianças a história infantil, *Mordida Não*, Napoleão da autora Joyce M. Rosset e do ilustrador Pietro Nicolodi. Para realizar a contação da história, ela utilizou um miniteatro e um cachorrinho de pelúcia como materiais concretos na qual as crianças pudessem pegar. Logo após a contação da história sobre a mordida, as crianças pintaram um cartaz com a foto do mascote do livro. A escolha de qual criança levaria a sacola para casa se dava por meio de um sorteio em que continham os nomes de todas as crianças.

A sacola do projeto continha um caderno para as famílias descreverem a experiência de receber o projeto em suas casas, o livro da história e um cachorro de pelúcia, o mascote do projeto, no qual as crianças poderiam brincar e ensinar que o cachorro não podia morder os coleguinhas. Essas ações eram registradas com fotos e vídeos nos quais eram enviados no grupo do Whatsapp da turma, e pela narrativa da criança na sala de aula. Essas ações asseguravam a atenção das crianças e a atividade de troca de experiências entre elas estimulava o desejo de levar a sacola para casa. Foi observado que, após o sorteio para a escolha da criança que receberia a sacola, ocorriam choros das demais por não terem sido sorteadas naquele dia.

Todas as crianças foram contempladas com o projeto e, após a conclusão, as professoras relataram que as manifestações de agressividade diminuíram significativamente. O projeto constitui-se como uma experiência significativa e foi replicado em outras turmas em que estavam acontecendo esses episódios de agressividade.

A observação da execução do projeto nos permitiu entender que as crianças aprendem a lidar melhor com as situações diárias quando elas estão envolvidas

inteiramente no processo. Destaca-se ainda que o contato com recursos lúdicos favoreceram o êxito do projeto de leitura que, além de ajudar as crianças a lidarem com as manifestações de agressividade, introduziu-as na cultura letrada pelo ato de ouvir histórias.

Por fim, consideramos que, por meio da leitura, as crianças encontraram uma forma de lidar com seus sentimentos diante das manifestações de agressividade, próprias do desenvolvimento infantil, além de entrarem em contato com a leitura de um texto

## Sala de Leitura

Outra estratégia de leitura que observamos durante o estágio na instituição, foi a sala de leitura. Nela continham livros de histórias infantis, material pedagógico produzidos pelos próprios professores da creche, jogos montessorianos e brinquedos educativos, que ficavam expostos em prateleiras. A sala continha mesas e cadeiras para as crianças realizassem suas atividades, um espaço com um tapete e almofada para realização da contação de histórias infantis e ainda um espaço livre para realização de atividades que envolviam a coordenação motora.

70

A sala de leitura funcionava de segunda a sexta, nos turnos matutino e vespertino, e contava com duas professoras responsáveis pela organização do ambiente e do desenvolvimento das atividades com as crianças. Os horários da sala foram organizados pela coordenação pedagógica, que definiu o dia e o horário da semana para cada turma da instituição, isto é, do berçário à pré-escola II, sendo todas elas atendidas pelas professoras na sala de leitura, de modo que a sala de leitura fazia parte da rotina diária e semanal de cada turma. No contexto da turma observada, verificamos a regularidade da visita a sala de leitura, ocorrendo nas segundas-feiras, no horário das 10h às 10h50min.

Ao chegarem na sala de leitura, as crianças eram dispostas em círculo e relataram como havia sido o seu final de semana e o que haviam aprendido naquela manhã. Depois desse momento de interação inicial, as professoras contavam a história escolhida do dia. A escolha da história se alinhava ao planejamento e aos assuntos que seriam trabalhados pelas turmas durante a semana. A contação da história sempre começava pela capa e pelas ilustrações do livro, e as professoras perguntavam às crianças o que elas achavam que era o assunto ou o tema da história, se tinham identificado os personagens ilustrados na capa que se relacionariam com a história. Essa pergunta era retornada no final da contação, e sempre as crianças respondiam se tinha ou não o personagem da capa na história contada. Dessa for-

ma, pudemos observar que a curiosidade das crianças era constantemente instigada na busca pelo conhecimento.

As professoras utilizavam diversos recursos pedagógicos para contação da história, tais como dedoches, fantoches, a luva e até mesmo pequenas encenações das cenas principais do livro, em que elas se caracterizavam com as roupas dos personagens da história.

Após a contação de histórias, as professoras realizavam atividades de coordenação motora ou impressas de acordo com a história anteriormente contada. Como exemplo, durante a semana do trânsito, as professoras da sala de leitura realizaram um circuito do trânsito com as crianças, enfatizando a importância da educação no trânsito.

Depois da realização das atividades propostas em cada dia, as crianças tinham a oportunidade de brincar livremente ou folhear os livros nas prateleiras.

A experiência na sala de leitura em que as professoras utilizavam as ilustrações para envolver as crianças no momento de contação, possibilitou que elas se sentissem pertencentes à história, tal como observamos nas normativas: “no livro ilustrado, não só as palavras provocam efeitos de sentidos, mas também o texto visual, que permite entradas não lineares. As imagens também dizem, e as relações entre visual e verbal ampliam as possibilidades de diálogo” (Brasil. 2016c, p. 26). Portanto, considera-se que pelas ilustrações as crianças encontram motivos para dialogar sobre as obras literárias com as professoras e colegas.

#### Sexta-Literária

Outra estratégia de leitura observada no estágio foi a sexta-literária, que tinha como objetivo promover a leitura de forma coletiva. No início do ano letivo, a coordenação organizou um cronograma indicando as datas e as turmas responsáveis por cada sexta-literária. A psicóloga, psicopedagoga e um mestre da cultura popular da cidade eram responsáveis pela realização das sexta-literária

A sexta-literária que tivemos oportunidade de acompanhar durante o estágio, foi de responsabilidade das turmas de 3 anos, em que as professoras escolheram o tema contos de fadas. Assim, as professoras apresentaram resumos de contos de fadas clássicos tais como João e o pé de feijão, Chapeuzinho Vermelho, A Bela adormecida, entre outras. As crianças foram caracterizadas como os personagens principais e fizeram um desfile dos contos lidos. Depois da contação das histórias, as crianças participavam do momento com músicas infantis e danças divertidas.

Em uma outra sexta-literária observada foi a do dia do circo, em que as professoras contaram histórias sobre o circo, se caracterizaram de palhaços, bailarinas e mágicos. Além disso, foram realizados números de mágicas, brincadeiras de equi-

líbrio e pontaria como a boca do palhaço. Houve também distribuição de pipoca caseira e algodão doce.

A sexta-literária era um dos dias mais esperados pelas crianças, pois se configuraram como um momento de leitura coletiva no qual elas poderiam dividir suas emoções com outras crianças de faixas etárias diferentes, além de participar ativamente do processo de contação de histórias por meio da caracterização de personagens ou na hora de cantar a música de bom dia. Às sexta-literárias foram um dos momentos que as crianças mais aprenderam sobre o respeito e a importância das diferenças na hora da socialização.

Além disso, a sexta-literária se configurou como uma das ações que as professoras utilizavam para incentivar o gosto pela leitura nas crianças, o que nos leva a confirmação de que o educador assume a mediação entre os textos lidos e as crianças e que “contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo”(Brasil, 2018. p.40), pois é também pelo outro que aprendemos a gostar de ouvir e ler histórias.

## Considerações finais

72

O relato de experiência nos leva a refletir como as crianças bem pequenas entram em contato com a leitura, mesmo não sendo ainda alfabetizadas. Observamos que isso se deu por meio de diferentes estratégias pedagógicas, bem como pelo olhar e pelo ouvir histórias, no contexto do estágio supervisionado em educação infantil. Consideramos, por fim, a leitura como uma das estratégias para a construção do conhecimento e, os projetos de leitura descritos neste artigo favoreceram às crianças pequenas, conhecimento e saberes por meio do ato de ler, quer seja pela observação de imagens ou pela leitura mediada pelo adulto.

## Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser criança na educação infantil**: infância e linguagem. Brasília: MEC/SEB, 2016a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil**: práticas e interações. Brasília: MEC/SEB, 2016b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC/SEB, 2016c.

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 1995.

ROSSET, Joyce Menasce. **Mordida Não, Napoleão!**. 1ª. ed. [S. l.: s. n.], 2016. 010 p. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/relacao/historia-mordida-nao-napoleao/>. Acesso em: 28 set. 2024.